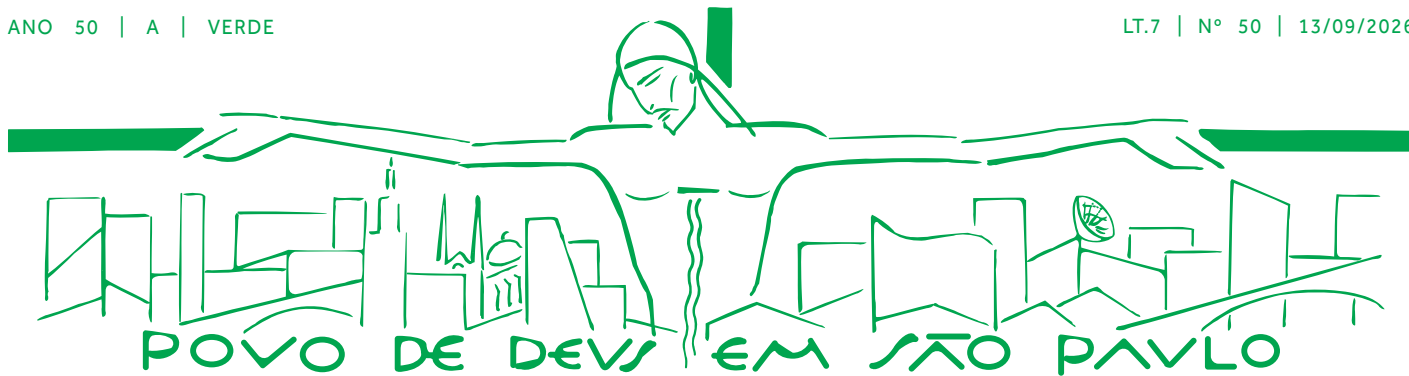




24º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Eclo 36,18 e Sl 121 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Dai-nos a paz, Senhor! Em vós, nós esperamos! (bis) E escutai o clamor do vosso povo! (bis)

1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: * 'Vamos à casa do Senhor!' / e agora nossos pés já se detêm, * Jerusalém, em tuas portas.

2. Para louvar, segundo a lei de Israel, * o nome do Senhor. / A sede da justiça lá está * e o trono de Davi.

3. Por amor a meus irmãos e meus amigos, * peço: 'A paz esteja em ti!' / Pelo amor que tenho à casa do Senhor, * eu te desejo todo bem!

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, reunimo-nos para celebrar o Dia do Senhor. É Ele quem nos convoca como comunidade de fé e se faz presente no meio de nós, revelando-nos o seu amor misericordioso. Nesta celebração, o Cristo nos dirige um forte apelo à prática do perdão, convidando-nos a perdoar-nos mutuamente, como testemunho do Amor de Deus, o primeiro a nos perdoar e que nos ensina a amar verdadeiramente. Abramos o nosso coração a esse convite do Senhor e coloquemos em suas mãos nossos anseios de uma verdadeira paz.

3. ATO PENITENCIAL

P. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

(silêncio)

Senhor, que oferecestes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,** / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor,** / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / **com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia, dai-nos a graça de vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor vai agora nos falar. Sua Palavra é sinal de misericórdia e caminho de libertação. Escutemos com fé e atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA (Eclo 27,33-28,9)

Leitura do Livro do Eclesiástico. ³³O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. ^{28,1}Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. ²Perdoa a injustiça cometida por teu próximo: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. ³Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? ⁴Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? ⁵Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? ⁶Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; ⁷pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos. ⁸Pensa nos mandamentos, e não guardes rancor ao teu próximo. ⁹Pensa na aliança do Altíssimo, e não leves em conta a falta alheia! – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO 102(103)

O Senhor é bondoso e compassivo; bondoso, compassivo e carinhoso.

1. Bendize, ó minh'alma, ao Senhor * e todo o meu ser, seu santo nome! / Bendize, ó minh'alma, ao Senhor, * não te esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa * e cura toda a tua enfermidade; / da sepultura ele salva a tua vida * e te cerca de carinho e compaixão.

3. Não fica, sempre, repetindo as suas queixas * nem guarda, eternamente, o seu rancor. / Não nos trata como exigem nossas faltas, * nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, * tanto é grande o seu amor aos que o temem; / quanto dista o nascente do poente, * tanto afasta para longe nossos crimes.

8. SEGUNDA LEITURA (Rm 14,7-9)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos: Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto, para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO (Jo 13,34)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu vos dou este novo Mandamento, / nova ordem, agora, vos dou; / que, também, vos ameis uns aos outros / como eu vos amei, diz o Senhor.

10. EVANGELHO (Mt 18,21-35)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” ²²Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, levaram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna.

²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo; e eu te pagarei tudo!’

²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves’. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo; e eu te pagarei!’ ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³²Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste.

³³Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”. – Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra**, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo**; / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos**, / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos**; / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus**; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos**. / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica**; / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados**; / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Ao nosso Pai misericordioso, que em Jesus Cristo nos ensinou a amar e a perdoar, dirijamos confiantes as nossas preces, rezando juntos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

1. Ó Deus da comunhão, concedei ao Papa Leão, que celebra amanhã o seu aniversário, o dom de ser sinal de unidade para todo o vosso povo, nós vos pedimos.

2. Ó Deus de bondade, iluminai a vossa Igreja, para que seja no mundo um sinal de reconciliação e de paz, nós vos pedimos.

3. Ó Deus de misericórdia, despertai nos corações dos povos e dos governantes a compaixão que nasce do amor e promove a justiça, nós vos pedimos.

4. Ó Deus de ternura, conduzi pelos caminhos da fraternidade os corações endurecidos pelo ódio e pela indiferença, nós vos pedimos.

5. Ó Deus da paz, ajudai a humanidade a superar os conflitos por meio do diálogo sincero e eficaz entre as nações, nós vos pedimos.

6. Ó Deus da vida, dai aos povos em guerra a graça do perdão, que gera a reconciliação e esperança, nós vos pedimos.

(outras preces da comunidade)

P. Ó Pai, sede atento ao nosso clamor e dai-nos a graça de vivermos na concórdia e na paz, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Pe. Ney Pereira Brasil)

Bom é louvar o Senhor nosso Deus, / cantar salmos ao nome do Altíssimo! / Com alegria aclamar seu amor, / sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegram, Senhor, / os teus prodígios suscitam louvor. / Tua presença eu contemplo no céu, / olho a terra: também nela estás.

2. Tu engrandeces o homem mortal: / da natureza ele é rei e senhor. / De honra o coroaste, de glória e poder, / pouco menos que aos anjos do céu.

3. Narram os céus o que fez tua mão, / todo o universo teu nome bendiz. / A criação é um canto de amor, / e esse canto é também meu louvor.

4. Tua bondade cercou-me de bens, / tudo que tenho é por graça e favor. / Quero teus dons com os irmãos partilhar, / vendo em Ti nosso Deus, nosso Pai.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Inclinaí-vos, Senhor, às nossas súplicas e acolhei benigno as oferendas dos vossos fiéis, a fim de que os dons, que cada um trouxe em vossa honra, sirvam à salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO II

(MR, p. 608)

CP. Na verdade, é digno e justo dar-vos graças e cantar vossos louvores, Deus Pai todo-poderoso, por tudo que operais neste mundo, por Cristo, nosso Senhor. No meio da humanidade dividida por inimizades e discórdias, sabemos por experiência que vós leveis as pessoas a se converter e buscar a reconciliação. Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz. É também obra do vosso poder, ó Pai, quando o ódio é vencido pelo amor, a

vingança dá lugar ao perdão e a discórdia se converte em mútua afeição. Por isso, com os coros celestes, nós vos damos graças sem cessar e proclamamos aqui na terra a vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros.

CC. E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos: santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue do vosso Filho que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Fazendo, pois, memória da morte e ressurreição do vosso Filho que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte de tudo que nos separa uns dos outros.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz, e nos conserve em comunhão com o Papa Leão, o nosso Bispo Odilo Pedro, seus Bispos Auxiliares, os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 18,22 e Sl 102 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Ó Pedro, não te digo sete vezes, / mas setenta vezes sete perdoarás!

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, * e todo o meu ser, seu santo nome! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor, * não te esqueças de nenhum de seus favores!

2. O Senhor é indulgente, é favorável, * é paciente, é bondoso e compassivo. / Não fica sempre repetindo as suas queixas, * nem guarda eternamente o seu rancor.

3. Não nos trata como exigem nossas faltas, * nem nos pune em proporção às nossas culpas. / Quanto os céus por sobre a terra se elevam, * tanto é grande o seu amor aos que o temem;

4. Como um pai se compadece de seus filhos, * o Senhor tem compaixão dos que o temem. / Bendizei-o, obras todas do Senhor * bendize, ó minha alma, ao Senhor!

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Senhor, o vosso dom celeste penetre nossas mentes e nossos corpos, para que em nós prevaleça sempre, não o sentimento, mas a força deste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITO/ FINAL

20. ORAÇÃO AO NOSSO PATRONO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém.

21. BÊNÇÃO FINAL

(Oração sobre o povo, n. 11 | MR, p. 591)

P. O Senhor esteja convosco!

T. Ele está no meio de nós

P. Guardai sempre, Senhor, com paternal bondade, a vossa família para que, com vossa proteção, seja livre de toda adversidade e, pela prática das boas obras, glorifique o vosso santo nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

T. Graças a Deus.

PERDOAR DE CORAÇÃO PARA VIVER COMO FILHOS DO DEUS DA MISERICÓRDIA

O perdão é, na vida humana e na dinâmica de nossos relacionamentos, um dos maiores desafios. Também o foi no tempo de Jesus, que responde à pergunta de Pedro sobre quantas vezes se deve perdoar o irmão que peca contra nós, afirmando que é preciso perdoar sempre e perdoar “de coração”. O rancor e a raiva são prisões que nos afastam de Deus e adoecem a alma. Quem guarda ódio fecha-se à graça e impede que a cura divina alcance o seu interior. Por isso, a sabedoria bíblica nos convida a lembrar nossa fragilidade, nosso fim, e a reconhecer que todos dependemos da misericórdia do Altíssimo. Perdoar não é fraqueza; é maturidade espiritual. É permitir que Deus seja Deus em nossa vida.

A Sagrada Escritura nos revela um Deus bondoso, compassivo e carinhoso, que não guarda rancor e afasta para longe nossos pecados. Contemplar essa misericórdia nos ajuda a compreender que o perdão que oferecemos aos outros nasce do perdão que recebemos de Deus. Só quem experimenta a ternura divina pode aprender a ser misericordioso. O cristão não perdoa porque o outro merece, mas porque ele mesmo foi alcançado pela compaixão de Deus.

O Apóstolo Paulo nos recorda uma verdade decisiva: não vivemos para nós mesmos. Vivemos e morremos para o Senhor; pertencemos a Ele. Essa pertença deve nos conduzir à prática frequente do perdão. Se Cristo é o Senhor da nossa vida, nossas atitudes devem refletir o modo como Ele viveu e amou. Não podemos seguir a lógica da vingança, da retaliação ou do ressentimento, porque isso contradiz nossa identidade cristã.

O perdão não é apenas um gesto moral, mas um modo de viver em Cristo, que morreu e ressuscitou para reconciliar todas as coisas.

Jesus rompe com nossa lógica humana e limitada diante do perdão — “até sete vezes?” — e responde: “setenta vezes sete”, isto é, sempre. Santo Agostinho, comentando o Evangelho, afirma: “Assim como Deus te perdoou o muito, tu deves perdoar o pouco ao teu irmão”. O perdão que Deus nos concede é sempre maior do que qualquer ofensa que alguém possa nos fazer.

A Palavra de Deus nos oferece sempre um caminho viável para olharmos nossas relações e perguntarmos com sinceridade: onde ainda guardo mágoas? Quem precisa do meu perdão? De que ressentimentos preciso me libertar? O perdão não apaga a memória da dor, mas cura o coração ferido. É um processo, às vezes lento, mas sempre possível com a graça de Deus. Perdoar é deixar que Cristo seja o Senhor da nossa história, e não as feridas que carregamos.

Em nossa sociedade, marcada por tensões, polarizações, violência e desigualdades, o perdão cristão tem força transformadora. Ele rompe ciclos de ódio, abre caminhos de diálogo e reconstrói vínculos. No cotidiano, perdoar significa renunciar à vingança, tratar o outro com dignidade, buscar reconciliação nas famílias, cultivar paciência no trânsito, no trabalho, na comunidade. É escolher a paz quando o mundo escolhe o conflito.

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA

Bispo Auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Região Santana

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes
Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br